

# Dificuldades maternas relatadas acerca da amamentação de recém nascidos prematuros: revisão integrativa

**RESUMO** | Objetivo: Identificar as dificuldades relatadas pelas mães na realização do aleitamento materno do recém-nascido prematuro, internado ou não. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. A busca dos artigos ocorreu em agosto de 2018 na Biblioteca Virtual em Saúde. Foram utilizados os seguintes descritores: "aleitamento materno" e "prematuro". Foram selecionados 13 artigos publicados entre 2008 e 2018. Resultados e Discussão: Após a leitura dos resumos que atendiam aos critérios de inclusão e eram pertinentes às questões norteadoras e objetivo do estudo, verificou-se que entre as dificuldades relatadas estavam: medo, insegurança, desconforto, falta de apoio, dificuldades de pega e de ordenha, entre outras. Conclusão: A análise dos estudos selecionados fortalece a importância da orientação em saúde em todos os cenários, uma vez que a maior parte das queixas e inseguranças seriam sanadas pela orientação.

**Palavras-chaves:** Recém-nascido; Prematuro; Aleitamento Materno.

**ABSTRACT** | Objective: Identify the difficulties reported by mothers in performing breastfeeding of premature newborns, hospitalized or not. Methodology: This is an integrative literature review. The search for articles took place on August 2018 in the Virtual Health Library. The following descriptors were used: "breastfeeding" and "premature". Thirteen articles published between 2008 and 2018 were selected. Results and Discussion: After reading the abstracts that met the inclusion criteria and were pertinent to the guiding questions and objective of the study, it was found that among the reported difficulties were: fear, insecurity, discomfort, lack of support, difficulties in picking and milking, among others. Conclusion: The analysis of the selected studies strengthens the importance of health guidance in all scenarios, since most complaints and insecurities would be addressed by guidance

**Keywords:** Newborn; Premature; Breastfeeding.

**RESUMEN** | Objetivo: Identificar las dificultades reportadas por las madres para amamantar a los recién nacidos prematuros, hospitalizados o no. Metodología: Esta es una revisión de literatura integradora. La búsqueda de artículos tuvo lugar en agosto de 2018 en la Biblioteca Virtual en Salud. Se utilizaron los siguientes descriptores: "lactancia materna" y "prematuro". Se seleccionaron 13 artículos publicados entre 2008 y 2018. Resultados y discusión: Después de leer los resúmenes que cumplían con los criterios de inclusión y eran pertinentes a las preguntas orientadoras y al objetivo del estudio, se encontró que entre las dificultades informadas se encontraban: miedo, inseguridad, molestias, falta de apoyo, dificultades para recoger y ordeñar, entre otros. Conclusión: El análisis de los estudios seleccionados refuerza la importancia de la orientación sanitaria en todos los escenarios, ya que la mayoría de las quejas e inseguridades se abordarían mediante orientación.

**Descriptores:** Recién Nacido; Prematuro; Lactancia Materna.

## Bárbara Tais Perissé

Especialista em Enfermagem do Trabalho pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2013), Especialista em Enfermagem Neonatal pela Universidade Veiga de Almeida (2018). Atualmente é Enfermeira Socorrista do Corpo de Bombeiros do Estado do Rio de Janeiro/CBMERJ.

## Elzeni dos Santos Braga

Mestre pela EEAN/UFRJ. Especialista em Gestão Hospitalar pelo HSL/FIOCRUZ. Especialista em pediatria pela EEAN/UFRJ. Especialista em cardiologia pela EEAP/UNIRIO/INC/MS nos moldes de residência. Atualmente é Enfermeira Gestora da UTIN Cirúrgica da Fundação Oswaldo Cruz / IFF.

## Luísa Perissé

Especialista em Enfermagem do Trabalho pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2013), Especialista em Clínica Médica e Cirúrgica nos Moldes de Residência pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2015), Especialista em Neonatologia pela Universidade Veiga de Almeida (2018).

## Cristiano Bertolossi Marta

Mestrado em Enfermagem. Doutorado em Enfermagem. Pós-doutorado pela Escola de Enfermagem Aurora Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense (EEAAC/UFF). Professor Adjunto e coordenador da sub-área de Administração em Enfermagem do Departamento de Fundamentos de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (DFEN/FENF/UERJ). Coordenador do Núcleo de Pós-Graduação em Enfermagem e Diretor do Núcleo de Pesquisa da Universidade Veiga de Almeida.

## INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é uma importante ferramenta para o desenvolvimento do recém-nascido. Contendo todos os nutrientes necessários para seu crescimento e desenvolvimento, o leite materno contém, ainda, anticorpos, não possui custo, está relacionado com maior sobrevivência dos lactentes, menor índice de morbidades e, entre outros motivos, é recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) que seja a preferência para a alimentação de recém-nascidos (RN) até os seis meses de vida<sup>(1-3)</sup>.

O aleitamento materno evita mortes infantis, diarreia, infecção respiratória; diminui o risco de alergias, o risco de hipertensão, colesterol alto e diabetes; reduz a chance de obesidade e proporciona a melhor nutrição. O leite materno é capaz de suprir sozinho

**Recebido em:** 12/04/2019

**Aprovado em:** 18/04/2019

as necessidades nutricionais da criança nos primeiros seis meses e continua sendo uma importante fonte de nutrientes no segundo ano de vida, especialmente de proteínas, gorduras e vitaminas<sup>(2,3)</sup>.

Os RN que nasceram prematuros podem se beneficiar ainda mais do aleitamento, pois o leite materno se ajusta ao RN e à sua idade gestacional, ideal para o sistema digestivo, possivelmente ainda imaturo, nutrindo-o melhor e evitando transtornos e doenças, como intolerâncias ou mesmo Enterocolites, visto que este leite possui maior quantidade de nutrientes do que o leite produzido pelas mães de RN a termo, além de maiores propriedades anti-infecciosas<sup>(4)</sup>.

No entanto, embora os benefícios do aleitamento materno sejam inquestionáveis devidos aos inúmeros estudos já

existentes sobre suas propriedades e implicações, ainda não se atingiu no Brasil o índice recomendado e esperado<sup>(4,5)</sup>.

Grande parte dos profissionais de saúde se declara a favor do aleitamento materno, mas, apesar disso, muitas lactantes demonstram insatisfação com relação ao apoio e orientações provenientes daqueles. Um dos motivos que pode levar a esta incongruência é a diferença das percepções acerca deste apoio, do tipo de apoio que a mulher deseja e necessita e o que é entendido pelos profissionais como sendo importante para serem dados<sup>(6)</sup>.

Este estudo é relevante, porque os seus resultados propiciarão o melhor entendimento dos fatores que atrapalham ou impedem que esta ferramenta seja posta em prática. Estes dados, uma vez conhecidos podem melhorar o direcionamento do en-

sino e, conseqüentemente, da assistência de saúde ao binômio mãe-RN, incitando novas pesquisas a este respeito<sup>(6)</sup>.

Objetivou-se identificar as dificuldades relatadas pelas mães na realização do aleitamento materno do RN prematuro, internado ou não.

**METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo de revisão integrativa, que é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não experimentais<sup>(7)</sup>.

Foi delineado por intermédio da PICO que permite que o profissional, da área clínica e de pesquisa, ao ter uma dúvida ou questionamento, localize, de modo acurado e rápido, a melhor informação científica disponível<sup>(8)</sup>.

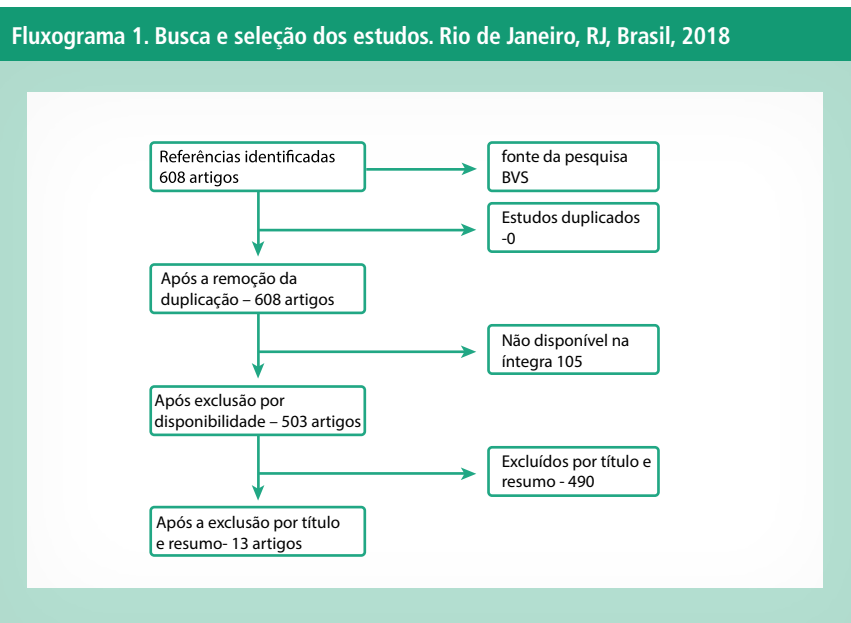
Para a seleção dos artigos na literatura, foi utilizada uma busca no Portal Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e Bases LILACS, BDENF, Index e Medline, utilizando os seguintes descritores em português e suas combinações: “prematuro” e “aleitamento materno”. Foram selecionados artigos publicados entre os anos de 2008 a 2018.

Estabeleceram-se os seguintes critérios de inclusão: estudos em língua portuguesa, dos tipos revisões sistemáticas, pesquisas de campo, relato de experiência, ensaios clínicos e estudos epidemiológicos e artigos disponibilizados integralmente nas bases de dados. Os critérios de exclusão foram: estudos que abordassem o aleitamento materno em RN a termo ou fora do período neonatal e resumos. A pesquisa foi realizada no mês de setembro de 2018.

Definidos os critérios de inclusão/exclusão do estudo, passou-se para busca e seleção dos artigos: foram encontrados 608 artigos. Após a leitura dos resumos, foram selecionados 13 que atendiam aos critérios e ao objetivo deste estudo. Passou-se então a leitura exaustiva e analítica dos artigos selecionados, que foram categorizados de acordo com o sistema GRADE para a elaboração de evidências.

**Quadro 1. Correlação dos descritores “aleitamento materno” e “prematuro”. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2018**

Resultados	608
Artigos em português	232
Disponíveis integralmente	162
Publicados e ou indexados entre 2008 e 2018	126
Estudos incluídos após breve leitura dos resumos e títulos	30
Estudos incluídos após a leitura integral do artigo	13



## RESULTADOS

Foram selecionados 13 artigos que retratam as dificuldades relatadas pelas mães para o estabelecimento do aleitamento materno.

**Quadro 2. Caracterização dos estudos segundo título, autores, ano, país, objetivo, metodologia, resultado, conclusão e nível de evidência. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2018**

Nº	TÍTULO	AUTOR	ANO/ PAÍS	OBJETIVO	METODOLOGIA	RESULTADO	CONCLUSÃO	NÍVEL DE EVIDÊNCIA
1-	A manutenção do aleitamento materno de prematuros de muito baixo peso: experiência das mães	Ciaciare BC, et al	Brasil, 2015	Compreender o processo de amamentação a partir do relato das mães de prematuros e identificar fatores que facilitaram ou dificultaram esse processo	Estudo descritivo de abordagem qualitativa		Conclui-se que no contexto da prematuridade, o apoio familiar e profissional, o manejo adequado e o acolhimento do serviço de maneira individualizada foram reconhecidos como grandes responsáveis pelo sucesso da amamentação, podendo até mesmo sobrepor o desejo materno prévio.	Grau III
2-	Amamentação de prematuros em uma Unidade Neonatal	Gorgulho FR, et al	Brasil, 2008	Identificar as dificuldades maternas em amamentar/aleitar seu filho prematuro em uma Unidade Neonatal (UN), tomar conhecimento de se essa mãe se sente estimulada a amamentar seu filho prematuro nesse ambiente e descrever como essa mãe está vivenciando a amamentação de seu filho prematuro em uma UTI	Estudo qualitativo		As mães, ao se defrontarem com a vivência da hospitalização de seu filho, e posteriormente com a impossibilidade de amamentá-lo logo após o nascimento, mostram-se ansiosas e com algumas dificuldades nessa nova realidade.	Grau III

<p>3-</p> <p>Amamentação em prematuros: conhecimentos, sentimentos e vivências das mães</p>	<p>Cruz, Mariana Ramalho, et al</p> <p>Brasil, 2015</p>	<p>Analisar conhecimentos, sentimentos e vivências de mães de RN prematuros em relação à amamentação</p>	<p>Trata-se de um estudo transversal, de caráter qualitativo.</p>	<p>Os relatos expressaram os benefícios desta prática, limitando-se aos benefícios a saúde do lactente. Os sentimentos considerados "positivos" ocorreram com maior frequência. No que diz respeito às vivências da amamentação na UTI neonatal, os resultados explicitaram expectativas positivas em relação ao cumprimento da maternidade, embora alguns relatos indicaram sentimentos de angústia, medo e dificuldades. Os relatos indicaram ainda que a amamentação no lar ocorreu com maior tranquilidade, no entanto, observou-se grande preocupação com o ganho de peso</p>	<p>Embora as mães de prematuros expressem desejo de amamentar, este processo é permeado por dificuldades que ocorrem tanto no processo de trabalho na unidade hospitalar quanto na vivência materna após seu retorno para o lar.</p> <p>Grau III</p>
<p>4-</p> <p>Amamentação exclusiva de recém-nascidos prematuros: percepções e experiências de lactantes usuárias de um serviço público especializado</p>	<p>D.F. BRAGA et al.</p> <p>Brasil, 2008</p>	<p>Investigar percepções e vivências das mães de recém-nascidos prematuros que amamentaram exclusivamente do 4º ao 6º mês de vida.</p>	<p>Estudo seccional exploratório, fundamentado no método qualitativo</p>	<p>Cada mulher vivencia a amamentação a seu modo, a decisão de amamentar está associada ao reconhecimento dos benefícios do leite materno, no entanto o suporte oferecido pela instituição torna decisivo o sucesso da amamentação.</p>	<p>Amamentar exclusivamente um prematuro ainda é um desafio, mas possível. Desde que haja determinação e apoio.</p> <p>Grau III</p>
<p>5-</p> <p>Aprendizado e prática do aleitamento na unidade de terapia intensiva neonatal: vivência de mulheres</p>	<p>Rocha, Cristiane Rodrigues, et al</p> <p>Brasil, 2013</p>	<p>Analisar o efeito das orientações de enfermagem no aprendizado e na prática materna da amamentação no momento da alta do recém-nascido da unidade de terapia intensiva.</p>	<p>Trata-se de estudo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa</p>	<p>Déficit no conhecimento quanto aos benefícios nutricionais e imunológicos, à conservação do leite, à manutenção da lactopoiese, à prevenção de fissuras mamilares e à técnica da massagem e ordenha.</p>	<p>Embora as mães tenham a percepção de que a orientação recebida foi satisfatória, do ponto de vista técnico, foi observado que é necessário utilizar uma orientação dialógica baseada nos aspectos socioculturais da mulher e da família</p> <p>Grau III</p>

6-	Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo em prematuros no primeiro mês após a alta hospitalar	Azevedo M, et al	Brasil, 2013	Verificar quais variáveis maternas e neonatais estariam associadas ao início do aleitamento materno exclusivo (AME) após a alta hospitalar dos recém-nascidos pré-termo (RNPT).	Estudo de coorte prospectivo	A média de peso dos RN ao nascer foi de $2130 \pm 567,7$ g e a idade gestacional, de $34,5 \pm 1,4$ semanas. O início do AME em prematuros foi associado à orientação recebida pela mãe de amamentar exclusivamente o RN em casa (HR=5,27; IC 95%: 2,26-12,3) e de não usar chupeta antes de começar o AME (HR=3,12; IC 95%: 1,60-6,07)	O estudo evidencia a necessidade de orientação às mães de RNPT quanto ao AME, durante a internação e após a alta. Ressalta a importância da integração entre os serviços de saúde que prestam atendimento no pré-natal e os que realizam seguimento ambulatorial do prematuro, com vistas à melhoria dos índices de amamentação exclusiva nessa população.	Grau II
7-	Fatores que influenciam o desmame no recém-nascido prematuro	Silva, SMS	Brasil, 2010	verificar os principais fatores que influenciam o desmame em prematuros nascidos em maternidade pública da cidade de São Paulo	Estudo descritivo observacional	a média de idade para o desmame parcial foi de 1,41 meses. Mães que realizaram ordenha durante a internação, ou que iniciaram ou retornaram ao trabalho, introduziram mamadeira mais tardiamente. Quanto menor o peso ao nascer e a idade gestacional, mais tardia a introdução da mamadeira. Quanto menor a idade de introdução da chupeta, mais precoce o desmame parcial. A média de idade para o desmame total foi de 2,93 meses. Mães que internaram na enfermaria canguru, ou que iniciaram ou voltaram ao trabalho, interromperam o aleitamento materno mais tardiamente.	os achados do presente trabalho apontam para a importância de fatores controláveis pela equipe de saúde na prevenção do desmame precoce em prematuros, como ordenha, metodologia canguru e orientação para o não uso de chupetas. Fatores não controláveis como peso ao	Grau III
8-	Manutenção da Lactação: um desafio para mães de prematuros hospitalizados	AZEVEDO M, et al	Brasil, 2008	Identificar a percepção da mãe acerca da manutenção da lactação durante a internação do filho prematuro	Estudo de caso coletivo, qualitativo	nascer e trabalho materno, mostraram-se indicativos de maior permanência do aleitamento materno.	Grau IV	

9-	Percepção das mães de recém-nascidos prematuros hospitalizados acerca da amamentação	Bezerra, Marcela Jucá; et al	Brasil, 2017	compreender como as mães percebem o processo de amamentação de seu filho prematuro hospitalizado na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal	estudo descritivo-exploratório de abordagem qualitativa	Evidenciou-se a percepção da amamentação como importante para a criança no que diz respeito ao crescimento, desenvolvimento e recuperação hospitalar.	A manutenção da lactação é um processo complexo que deve ser aprendido pelas mães de prematuros A amamentação ao seio foi percebida pelas mães de prematuros hospitalizados como uma conquista alcançada pelos esforços conjuntos do binômio mãe-filho.	Grau III
10-	Percepção de mães sobre o processo de amamentação de recém-nascidos prematuros na unidade neonatal	Aman-do AR, et al	Brasil, 2016	Analisar a percepção das mães quanto ao processo de amamentação de recém-nascidos pré-termo internados em Unidade Neonatal de Cuidados Intermediários e Intensivo	Estudo descritivo de abordagem qualitativa	As mães reconheceram a importância da prática da amamentação para os filhos, porém encontraram dificuldades de amamentar os filhos prematuros sob hospitalização, devido ao estado crítico e às rotinas dos setores de internamento	O aleitamento de recém-nascido pré-termo hospitalizado exige atenção especial das mães e principalmente dos profissionais de saúde, que constituem ferramenta essencial para facilitar o contato entre mãe-filho durante esse período, favorecendo a prática da amamentação e a consequente redução do desmame precoce.	Grau III
11-	Percepção materna do aleitamento no contexto da prematuridade	Braga PP, et al	Brasil, 2012	evidenciar a percepção materna acerca do aleitamento materno do prematuro	Estudo descritivo de natureza qualitativa	Existe o reconhecimento da importância do aleitamento materno, entretanto o contexto da prematuridade gera dificuldades para a manutenção do mesmo devido à condição fisiopatológica do recém-nascido pré-termo ou das condições emocionais da mãe.	Há um empenho em manter a prática da amamentação, pois as informantes reconhecem os benefícios do leite materno para o recém-nascido prematuro.	Grau III

12-	Práticas favorecedoras do aleitamento materno ao recém-nascido prematuro internado na unidade de terapia intensiva neonatal	Santos TAS, et al	Brasil, 2012	conhecer as práticas favorecedoras do aleitamento materno na assistência ao recém-nascido prematuro internado na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal	Revisão integrativa da literatura	Práticas como o método mãe canguru, a ordenha mamária, as técnicas de relaxamento, a acupuntura e a utilização de galactogogos têm um impacto positivo sobre a amamentação de recém-nascidos prematuros	Grau III	
13-	Prematuro: experiência materna durante amamentação em unidade de terapia intensiva neonatal e pós-alta	Melo LM, et al	Brasil, 2013	Identificar as percepções e experiências maternas em relação aos cuidados com a alimentação durante o internamento do prematuro na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e após a alta hospitalar	Estudo qualitativo, exploratório-descritivo	Os resultados apontaram dificuldades intersubjetivas de comunicação com os profissionais e a ocorrência do desmame precoce, com a introdução de mingaus e outros alimentos potencialmente prejudiciais à saúde do RN prematuro	Constatou-se que as mães precisam ser acolhidas em grupos formais de aconselhamento durante e após o internamento, recebendo informações estruturadas sobre as dificuldades intrínsecas relacionadas à alimentação	Grau III

Após a leitura dos estudos selecionados por associação com o tema, realizou-se a coleta das informações buscadas nos mesmos, as quais foram abaixo relacionadas de acordo com o estudo de onde foram encontradas.

Quadro 3. Dificuldades relatadas pelas mães no aleitamento do prematuro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2018	
Título do Estudo	Dificuldades relatadas
A manutenção do aleitamento materno de prematuros de muito baixo peso: experiência das mães	Leite insuficiente, insegurança relacionada à prematuridade, dificuldade na pega, pressão de sucção ineficaz, necessidade de voltar a trabalhar, dificuldade na ordenha
Amamentação de prematuros em uma Unidade Neonatal	Ansiedade, dor na ordenha manual, percepção de baixa produção de leite, exaustão, ambiente hospitalar, exaustão causada pelas idas e vindas
Amamentação em prematuros: conhecimentos, sentimentos e vivências das mães	Medo de tocar no RN frágil, insuficiência de leite, horários e rotinas estabelecidos pela UTI, medo de não ganhar o peso necessário
Amamentação exclusiva de recém-nascidos prematuros: percepções e experiências de lactantes usuárias de um serviço público especializado	Dificuldade na pega, no posicionamento do RN, pressão social para a introdução de mamadeira, falta de apoio familiar, exaustão da posição exigida pelo método canguru e consequente sono não reparador
Aprendizado e prática do aleitamento na unidade de terapia intensiva neonatal: vivência de mulheres	Mama cheia, dificuldade de pega, medo e dor na ordenha.
Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo em prematuros no primeiro mês após a alta hospitalar	Insaciedade do RN
Fatores que influenciam o desmame no recém-nascido prematuro	Dificuldade com a ordenha, pouca produção de leite, retorno materno ao trabalho



Manutenção da Lactação: um desafio para mães de prematuros hospitalizados.	Constrangimento na exposição das mamas, medo dos equipamentos do banco de leite, dor no uso dos equipamentos do banco de leite, queixa de excesso de informação
Percepção das mães de recém-nascidos prematuros hospitalizados acerca da amamentação	Medo de contato físico com o lactente frágil, pega ineficaz
Percepção de mães sobre o processo de amamentação de recém-nascidos prematuros na unidade neonatal	Internação do neonato na UTI, falta de privacidade para a ordenha na UTI, medo de contato físico devido a fragilidade
Percepção materna do aleitamento no contexto da prematuridade	Sucção ineficaz, pouca produção de leite
Práticas favorecedoras do aleitamento materno ao recém-nascido prematuro internado na unidade de terapia intensiva neonatal	Dor na Ordenha, ansiedade relacionada à hospitalização, baixa produção de leite
Prematuro: experiência materna durante amamentação em unidade de terapia intensiva neonatal e pós-alta	Falta de orientação dos profissionais de saúde no período noturno, insaciedade do RN, exaustão, retorno materno ao trabalho

Após a coleta dos dados, verificou-se a similaridade das dificuldades encontradas em diversos relatos de modo que, com fins didáticos, estes foram classificados e reagrupados por categorias, abaixo relacionadas:

Quadro 4. Categorização dos relatos. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2018	
Fatores psicossociais	Ansiedade relacionada à hospitalização do RN, medo de contato físico com o frágil neonato, constrangimento na exposição das mamas, medo dos equipamentos do banco de leite, medo da ordenha, medo do RN não ganhar peso.
Retorno materno ao trabalho, pressão para uso de mamadeira, falta de apoio familiar	Ansiedade, dor na ordenha manual, percepção de baixa produção de leite, exaustão, ambiente hospitalar, exaustão causada pelas idas e vindas
Fatores relacionados ao RN	Insaciedade do RN, sucção ineficaz, internação do neonato em UTI, dificuldade de pega, incapacidade de manter pressão de sucção apropriada
Fatores relacionados à mãe	Dor na ordenha, baixa produção de leite, dor na mama cheia, dificuldade no posicionamento do RN, falta de qualidade de sono, exaustão
Fatores relacionados às instituições e aos profissionais de saúde	Horários e rotinas estabelecidos pela UTI, exaustão causada pelas idas e vindas à unidade, exaustão causada pela posição necessária na manutenção da realização do método canguru, Falta de orientação dos profissionais de saúde no período noturno, falta de privacidade para a ordenha na UTI, queixa de excesso de informação em curto período
Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo em prematuros no primeiro mês após a alta hospitalar	Insaciedade do RN
Fatores que influenciam o desmame no recém-nascido prematuro	Dificuldade com a ordenha, pouca produção de leite, retorno materno ao trabalho

**DISCUSSÃO**

A puérpera e seu RN, em circunstâncias normais, formam um binômio mãe-filho, no entanto, na situação de prematuridade em que o RN precisa de internação em UTI este binômio é quebrado e, enquanto o lactente permanece internado recebendo os cuidados intensivos que lhe garantirão o amadurecimento de seus sistemas para a adaptação a vida, a lactante recebe alta. Esta separação do

binômio repercute nos dois envolvidos em vários aspectos e fatores, principalmente no que tange ao processo de lactação, neste estudo foi possível buscar os aspectos percebidos e relatados pelas lactantes como dificultantes deste processo abaixo relacionados por categorias.

**Fatores Psicossociais**

Entre os fatores categorizados por este estudo como psicológicos, o mais relatado foi o medo, aparecendo diversas

vezes e relacionados a diversos fatores. A situação de prematuridade em si já é um fator que pode desencadear esse tipo de sentimento e, portanto, se projetar para todos as outras questões<sup>(9)</sup>. Ansiedade e constrangimento também foram relacionados, é sabido que tais sentimentos desencadeiam liberação de substâncias endógenas, como a adrenalina e dopamina, que diminuem a produção de ocitocina e prolactina e, desta maneira, interferem diretamente na produção do



leite materno. Faz-se necessário, portanto, apoio psicológico profissional a essas mulheres, assim como orientações, para que elas se ambientem à sua nova condição e possam desenvolver a resiliência necessária a fim de enfrentar a situação sem desânimo<sup>(10)</sup>.

Nos fatores sociais, existe a pressão social por uso de mamadeira e falta de apoio familiar na manutenção do aleitamento materno. Os fatores culturais, tais como as crenças aprendidas e praticadas pela família da lactante, irão interferir diretamente no processo de lactação, uma vez que esta demanda grande dedicação e abnegação<sup>(10-12)</sup>. A lactante precisa, portanto, ter a convicção de que o aleitamento materno é a melhor conduta para o desenvolvimento de seu filho<sup>(13)</sup>. Orientação adequada durante o pré-natal e na instituição hospitalar pode ajudar a desmistificar questões massificadas pela mídia como propagandas de substitutos do leite materno e introdução de farinhas<sup>(14)</sup>. Essas orientações em saúde devem incluir idealmente ao parceiro e aos familiares próximos sempre que possível.

Foi também relacionado à situação de necessidade de retorno ao trabalho por esta mulher. Vive-se em uma sociedade em que a mulher no mercado de trabalho é cada vez mais presente e isso inclui, principalmente, a mulher em idade fértil. Medidas de proteção à lactação e de incentivo ao aleitamento materno, assim como ampliação de licença-maternidade precisam ser tomadas. Além disso, a mulher precisa ser orientada quanto à possibilidade de armazenamento e congelamento do leite materno para tentar prolongar o aleitamento deste lactente prematuro<sup>(15,16)</sup>.

#### Fatores relacionados ao RN

Com relação ao RN, foram relatadas situações diretamente relacionadas com a prematuridade, tais como: a dificuldade de pega, sucção ineficaz, internação em UTI e incapacidade de manter a sucção apropriada. Essas condições, muitas vezes, são inerentes à imaturidade do orga-

nismo que ainda está se desenvolvendo para aprender a mamar de forma coordenada, com força e constância. É importante salientar à mãe, no entanto, que este é um processo temporário, e que ela precisa manter a estimulação da mama para fornecer o leite que pode ser administrado por hora de forma indireta como copinho e sondas, mas também para o momento em que o RN estiver pronto para sugar e, assim, dar continuidade ao aleitamento<sup>(17)</sup>.

Com relação ao relato da mãe na insiciedade apresentada pelo RN, é preciso observação deste RN e muita orientação. A situação de prematuridade pode levar a diversos desconfortos e existe uma tendência a associar choros com fome. Orientar a mãe com relação à capacidade gástrica em cada fase de desenvolvimento pode ajudar a diminuir esse sentimento<sup>(17,18)</sup>.

#### Fatores relacionados à mãe

Nos fatores categorizados como relacionados à mãe, a dor na mama/ordenha foi relatado quase sempre junto do relato/queixa/alegação de percepção de baixa produção de leite. Quando o RN estiver internado e não puder realizar a sucção na mama, a fim de manter ativo o processo de produção de leite, deve-se manter a estimulação da mama por intermédio da ordenha, seja ela manual ou com uso de equipamento próprio para este fim. Deve-se também orientá-la quanto à correta realização do procedimento de ordenha, uma vez que a dor pode estar relacionada com a manipulação errada da mama na ordenha. A mãe deve ser orientada ainda quanto às possíveis posições para acomodação do RN de forma a facilitar o processo<sup>(10,17)</sup>.

#### Fatores relacionados à instituição e aos profissionais de saúde

Dentro dos fatores relacionados, surgem relatos principalmente de fatores estruturais, mas também fatores relacionados às condutas dos profissionais, horários e rotinas estabelecidos pela UTI,

exaustão causada pelas idas e vindas à unidade e pela posição necessária na manutenção da realização do método canguru são queixas que poderiam ser resolvidas com a estruturação da unidade para apoiar melhor a lactante<sup>(19)</sup>.

Com relação à falta de orientação dos profissionais de saúde no período noturno e falta de privacidade para a ordenha na UTI, é preciso enfatizar que todos os profissionais que possuem contato com esta mulher são responsáveis pelo sucesso da amamentação. Não deve haver terceirização das orientações, elas devem ser dadas por todos os profissionais em todos os cenários e horários, isso também evitaria a queixa de excesso de informação em curto período, pois seria dada de forma mais fragmentada e ratificada diversas vezes. Desde a atenção básica até o ambiente hospitalar<sup>(6,14,19)</sup>.

#### CONCLUSÃO

O processo de aleitamento ainda é considerado, muitas vezes, como uma habilidade instintiva e inerente à toda mulher, no entanto, embora fisiológico, possui muitas peculiaridades e estas aumentam em número e tamanho quando se relacionam com um organismo prematuro, imaturo em seus sistemas, principalmente digestivo e respiratório, que estão ambos diretamente relacionados. O RN prematuro não tem a mesma capacidade de coordenar a respiração com a deglutição, não possui a mesma capacidade digestiva e a mesma força de sucção que um RN a termo sadio. Todos os RN precisam aprender a mamar e todas as mães precisam aprender a lactar e, neste processo de aprendizado e desenvolvimento, é necessária a correta orientação por um profissional de saúde habilitado para tal, além do reforço das orientações por todos os outros profissionais de saúde.

A orientação é capaz de resolver quase a totalidade das demandas apresentadas pelas mulheres nos estudos encontrados, as quais não devem se restringir à mulher apenas, mas à família e à comuni-

dade de maneira geral. Faz se necessária a realização de novos estudos que busquem a percepção da mulher, as dificuldades relatadas pela mulher. Muitos estudos abordam dificuldades de aleitamento como algo objetivo, mas não levam em consideração os sujeitos envolvidos.

Ainda são tomadas poucas medidas com a finalidade de promover o conforto a esta mulher. Conforto que a uma vista rápida pode parecer supérfluo diante de tantas demandas, mas que pode ser decisivo no sucesso do estabelecimento da amamentação, o que diminuiria

o tempo de internação dos prematuros e futuras internações uma vez que é de conhecimento geral a proteção a imunidade proporcionada pelo leite materno. É cruel atribuir o sucesso da amamentação apenas à força de vontade da mulher, é preciso oferecer condições dignas para que ela possa sustentar toda a situação.

O sujeito é subjetivo e precisa ser ouvido em suas demandas, é necessário estudar esse sujeito, a mãe, através de seu olhar para melhor compreendermos as questões envolvidas. Ela faz parte do binômio. Olhar apenas unilateralmente ou

observar pode gerar resultados especuladores, como exemplo, um estudo objetivo não teria identificado os medos relatados e nem as considerações acerca das estruturas físicas das instituições ou da falta de empatia e orientações dos profissionais de saúde. Espera-se que o presente estudo possa contribuir para estímulo, para que surjam novos estudos, que mais mulheres sejam ouvidas, que estimule o desenvolvimento de estratégias para orientação e aconselhamento da mulher no estabelecimento do aleitamento materno de RN prematuros. 🐦

## Referências

- Soares JPO, Novaes LFG, Araújo CMT, Vieira ACC. Amamentação natural de recém-nascidos pré-termo sob a ótica materna: uma revisão integrativa. *Rev. CEFAC* [Internet]. 2016 Feb [cited 2018 Sep 17]; 18(1):232-241. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-18462016000100232&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462016000100232&lng=en). <http://dx.doi.org/10.1590/1982-021620161819215>.
- Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas (BR). *Atenção Humanizada ao Recém-Nascido de Baixo Peso: Método Mãe Canguru*. 2º ed. Brasília (DF): MS; 2011.
- Silva L, Tavares L, Gomes C. Dificuldades na amamentação de lactentes prematuros. *Distúrbios da Comunicação* [Internet]. 2014 [cited 2018 Sep 17]; 26(1). Available from: <http://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/19010/14197>.
- Vannuchi MTO, et al. Iniciativa Hospital Amigo da Criança e aleitamento materno em unidade de neonatologia. *Rev. Saúde Pública* [Internet]. 2004 Jun [cited 2018 Sep 17]; 38(3):422-428. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102004000300013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102004000300013&lng=en&nrm=iso).
- Sassá AH, Schmidt KT, Rodrigues BC, Ichisato SMT, Higarashi IH, Marcon SS. RN pré-termo: aleitamento materno e evolução ponderal. *Rev. bras. enferm.* [Internet]. 2014 Aug [cited 2018 Sep 16]; 67(4):594-600. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672014000400594&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672014000400594&lng=en). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2014670415>.
- Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica (BR). *Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica*. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 184 p.: il. – (Cadernos de Atenção Básica; n. 23).
- Santos CMC, Pimenta CAM, Nobre MRCuce. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [Internet]. 2007 June [cited 2018 Sep 14]; 15(3):508-511. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692007000300023&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692007000300023&lng=en).
- Pereira LB, Abrão ACFV, Ohara CVS, Ribeiro CA. Vivências maternas frente às peculiaridades da prematuridade que dificultam a amamentação. *Texto contexto - enferm.* [Internet]. 2015 Mar [cited 2018 Sep 16]; 24(1):55-63. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072015000100055&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072015000100055&lng=en).
- Ciaciare BC, et al. A manutenção do aleitamento materno de prematuros de muito baixo peso: experiência das mães. *Revista Eletrônica de Enfermagem* [Internet]. 2016 [cited 2018 Sep 16]; 17(3). Available from: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/27548>.
- Braga DF, Machado MMT, Bosi MLM. Amamentação exclusiva de recém-nascidos prematuros: percepções e experiências de lactantes usuárias de um serviço público especializado. *Rev. Nutr.* [Internet]. 2008 June [cited 2018 Sep 16]; 21(3):293-302. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-52732008000300004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732008000300004&lng=en&nrm=iso).
- Silva SMS, Segre CAM. Fatores que influenciam o desmame no recém-nascido prematuro. *Rev. Bras. Cresc. e Desenv. Hum.* 2010.
- Alves JS, Oliveira MIC, Rito RVVF. Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo. *Ciênc. saúde coletiva* [Internet]. 2018 Apr [cited 2018 Sep 16]; 23(4):1077-1088. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232018000401077&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000401077&lng=en).
- Brasileiro AA, Ambrosano GMB, Marba STM, Possobon RF. Amamentação entre filhos de mulheres trabalhadoras. *Rev. Saúde Pública* [Internet]. 2012 Aug [cited 2018 Sep 16]; 46(4):642-648. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102012000400008&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102012000400008&lng=en).
- Braga DF, Machado MMT, Bosi MLM. Amamentação exclusiva de recém-nascidos prematuros: percepções e experiências de lactantes usuárias de um serviço público especializado. *Rev. Nutr.* [Internet]. 2008 June [cited 2018 Sep 16]; 21(3):293-302. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-52732008000300004&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732008000300004&lng=en).
- Monteiro FR, Buccini GS, Venâncio SI, Costa THM. da. Influência da licença-maternidade sobre a amamentação exclusiva. *J. Pediatr.* [Internet]. 2017 Oct [cited 2018 Sep 16]; 93(5): 475-481. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0021-75572017000500475&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572017000500475&lng=en).
- Rodrigues A, Elaine LM, Tatiane CT, Stela MMP, Cristiane CP, Tronco CS. Manutenção do aleitamento materno de recém-nascidos pré-termo: revisão integrativa da literatura. *Revista Eletrônica de Enfermagem* [Internet]. 2013 [cited 2018 Sep 16]; 15(1):253-64. DOI: <https://doi.org/10.5216/rev.v15i1.17067>
- Marques ES, Cotta RMM, Priore SE. Mitos e crenças sobre o aleitamento materno. *Ciênc. saúde coletiva* [Internet]. 2011 May [cited 2018 Sep 16]; 16(5):2461-2468. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232011000500015&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000500015&lng=en).
- Serra SOA, Scochi CGS. Dificuldades maternas no processo de aleitamento materno de prematuros em uma UTI neonatal. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [Internet]. 2004 Aug [cited 2018 Sep 16]; 12(4):597-605. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692004000400004&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692004000400004&lng=en).
- Souza MHN, Nespoli A, Zeitoun RCG. Influência da rede social no processo de amamentação: um estudo fenomenológico. *Esc. Anna Nery* [Internet]. 2016 [cited 2018 Sep 16]; 20(4):e20160107. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452016000400224&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452016000400224&lng=en).